

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Ultima Hora*

Class.: *Fixa antecedente*

Data: *29.10.53*

Pg.: *16* *479*

NA AMAZÔNIA MISTERIOSA

SELVAGENS BRANCOS DE LONGAS BARBAS HABITAM A FLORESTA

Teriam Sido Raptados Com Poucos Meses de Idade Pelos "Homens Sem Arco" — Também Entre Eles Uma Jovem Mulher Branca — Fugiram Apavorados ao Verem os Civilizados — Impressionante Narrativa do Sertanista Orlando Vilas Boas — Catequese e Uma Expedição Para Elucidar o Mistério Que Envolve a Presença Dos Homens Brancos no Mais Completo Estado de Selvajaria Com Botoques Nos Lábios e Nas Orelhas

Indiscutivelmente a região brasileira denominada amazônia, com todos os seus mistérios, lendas e perigos, tem apaixonado dezenas de estudiosos e aventureiros. Não faltam os que afirmam que no subsolo de determinadas regiões daquele grande pedaço do Brasil desconhecido, jazem soterradas muitas cidades, produtos de alentadas civilizações destruídas por cataclismas tremendos. Há ainda os que acreditam que as ruínas das imensas florestas, habitadas por homens brancos, remanentes de antigüíssimas civilizações existem para serem estudadas, estudos que trarão à ciência atestados magníficos de que teria sido a América do Sul, em éras perdidas... O escritor e jornalista inglês Harold T. Wilkins publicou duas obras a respeito, intituladas "Os Mistérios da Velha América do Sul" e "As Cidades Secretas da América do Sul". Muitos capítulos das obras em questão são dedicados ao Brasil, particularmente à amazônia, onde crê ele piamente habitarem remanentes de civilizações remotas, no caso da Atlântida.

Se um desses apaixonados ou o próprio Harold T. Wilkins, topasse no médio Xingu, ou em outra parte da Amazônia com homens alourados, totalmente despídeos, ostentando grandes barbas que lhes cobrem o ventre e cabelos quase a arrastar ao solo, ao certo enlouqueceria ao ver ainda metidos nos lábios e nas botoques de madeira, (discos), ficariam doídos com a descoberta.

Despresariam tôdas as conjeturas e hipóteses, para afirmar que viram com os olhos que a terra há de comer, descendentes dos atlantas, em carne e osso...

Não é imaginação de repórter em busca de notícias sensacionais. É puríssima verdade e ao que tudo indica, não são descendentes dos atlantas e nem de outras supostas civilizações como acreditava o Coronel Fawcett, que encontrou a morte na região do Rio Caluene quando se encaminhava para a região do médio Xingu, onde tais homens foram vistos.

ASSOMBROSO!

A respeito de tão palpitante assunto, vamos dar a palavra a Orlando Vilas Boas, o grande sertanista brasileiro, atualmente ao Serviço de Proteção aos Índios, operando no médio Xingu, nas proximidades da Cachoeira Von Martius, com quilômetros ao norte do Posto Pimentel Barbosa.

Através dos índios Jurunas — principiou Vilas Boas — tive informação de que entre os índios Mencangronotire, da família dos Calapós, existiam homens brancos, no mais completo estado de selvajaria. Inicialmente não lei muito crédito ao que me foi dito. Há pouco, porém, obtive confirmação do fato que julguei produto da imaginação dos já pacíficos Jurunas. Os Mencangronotire, são índios arredios e tremendamente belicosos. Vivem sempre em guerra com as tribos vizinhas, algumas já pacificadas e outras ainda por pacificar. Habitam eles a região divisória do Tapajós e Xingu, na altura da Cachoeira Von Martius. A tribo é grande e se divide em dois grupos. Um deles susceptível de pacificação. Os dois grupos vivem acampados na mata e desconhecem a técnica de construção de malocas. Fazem apenas tapiris cobertos com folhas de bananeiras, que cultivam. São índios sem a mínima habilidade. Até bem pouco nem se quer conheciam o uso do arco e da flecha, motivo porque não caçavam. Somente vieram conhecer tais instrumentos de guerra e caça, depois de vários conflitos com os Jurunas, ocasião em que aprenderam várias dessas peças. Os Jurunas, Mencangronotire de Tchukarramae, quer dizer homens sem arco e flecha. A exemplo de outras tribos Calapós, os índios em questão usam enormes botoques nos lábios e nas orelhas...

Como eu ia dizendo, esses índios estão divididos em dois grupos. Um chefiado por Caramuru e outro pelo velho selvagem Critão. O primeiro é cordato, homem de fácil catequese, enquanto Critão, é impulsivo, arreado, homem de instinto profundamente belicoso.

O PRIMEIRO CONTATO

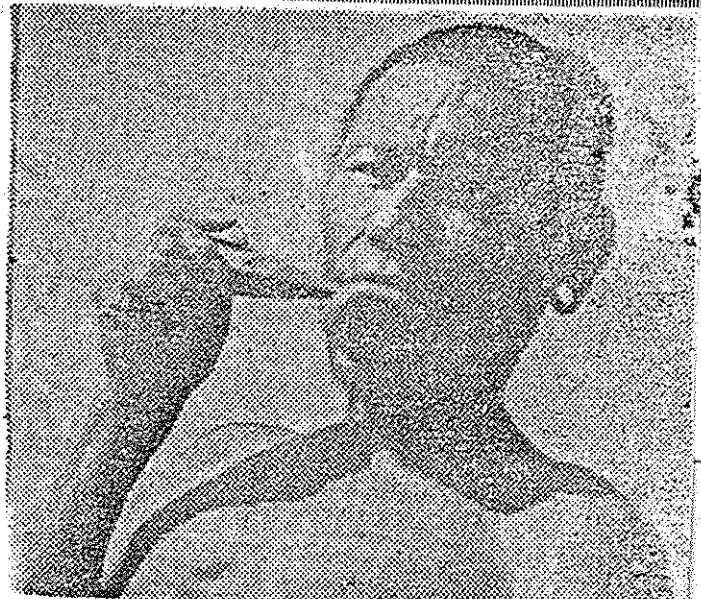
Mantivemos com eles o primeiro contato na foz do Rio Manitsauá-missu, e fizemos boa camaradagem. Nessa ocasião, avistamos, dois homens brancos, de longas barbas e não menos longos cabelos, no mais completo estado de selvajaria. Assim que nos viram, os estranhos elementos desapareceram na mata em louca disparada. Através de um intérprete Juruna, soubemos então, que na tribo existia ainda uma mulher, também branca.

Os homens são de compleição robusta, seguindo os hábitos dos índios em cuja tribo vivem, e usam botoques nos lábios e nas orelhas.

TERIAM SIDO RAPTADOS

Com alguma dificuldade pudemos saber que os dois brancos e a mulher haviam sido raptados na região do baixo Xingu, quando ainda pequeninos. A mulher, que é casada com um índio, também teria sido raptada pelos índios Critão e destes, pelos homens sem arco. Tinha ela aproximadamente 10 anos de idade.

Estamos interessadíssimos em fazer algo sobre esse mistério. Para tanto, nosso trabalho tem sido enorme. Regressei sexta-feira próxima para o Xingu, levando presentes para os silvícolas. Oito deles estão à nossa espera no Posto Pimentel Barbosa. Tão breve chegaremos lá, descenderemos o rio e conduziremos os comandados de Caramuru, ao ponto mais próximo do acampamento onde vivem, dois dias a pé, da Von Martius. Possivelmente iremos até ao aldeamento. Já fui convidado pelo chefe Caramuru. Todavia, fui aconselhado a não ir já, pelos Jurunas, que afirmam não ser cordial à nossa recepção por parte do chefe Critão. Talvez, partamos já para o aldeamento. Caso isso não possa ocorrer, no próximo mês, espero desvendar o mistério dos homens brancos que vivem entre aqueles arredios índios, ocasião em que, espero, estejam os Mencangronotires, mais acessíveis e vencida a resistência do Chefe Critão. — concluiu Orlando Vilas Boas.



OS BRANCOS SELVAGENS usam como estes Calapós, A botoques de madeira introduzidos nos lábios e nas orelhas.

NA AMAZÔNIA MISTERIOSA

Selvagens Brancos de Longas Barbas Habitam a Floresta

Teriam Sido Raptados Com Poucos Meses de Idade Pelos "Homens Sem Arco" — Também Entre Eles Uma Mulher Branca — Impressionante Narrativa do Sertanista Orlando Vilas Boas — Catequese e Uma Expedição Para Elucidar o Mistério Que Envolve a Presença Dos Homens Brancos no Mais Completo Estado de Selvajaria Com Botoques Nos Lábios e Nas Orelhas

O SERTANISTA Orlando Vilas Boas, que vai desvendar o mistério dos homens brancos, que vivem no mais completo estado de selvajaria, usando botoques de madeira nos lábios e nas orelhas — (Leia Reportagem na 6.ª Página Deste Caderno)

